

# Parlamentarismo preocupa Sarney

O presidente Sarney, segundo se revela no Congresso, retornou do México preocupado com a dimensão alcançada durante a sua ausência do País pelo movimento desenvolvido em prol da implantação de um regime parlamentar de Governo. O gesto concreto se consubstancia nos termos da emenda parlamentarista do senador Afonso Arinos, inserida no substitutivo Bernardo Cabral, a ser formalizado na próxima segunda-feira perante a Comissão de Sistematização da Constituinte. No entanto, Sarney continua empenhado em fazer prevalecer na Constituinte o presidencialismo, embora admitindo a existência de um primeiro-ministro ou coordenador político do Governo. Mas esse coordenador ou primeiro-ministro estaria submetido diretamente à autoridade do presidente da República, de acordo com a proposta originalmente concebida pelo advogado Saulo Ramos, consultor geral da República.

Por sua vez, os parlamentaristas de todos os partidos resolveram deflagrar campanha pela implantação do regime de Governo pelo qual lutam, a qual teve como ponto de partida almoço ontem realizado na casa do deputado maranhense Cid Carvalho, do PMDB. O homenageado do almoço era o senador Afonso Arinos, que sendo do PFL e dado seu passado e a respeitabilidade que possui em todos os círculos, transformou-se

no líder natural dos parlamentaristas da Constituinte. Informa-se ter havido a precaução também de evitar colocar à frente dessa iniciativa um político do PMDB, uma vez que isso faria aumentar as suspeitas de que o partido age em causa própria. No PFL difunde-se com insistência o argumento de que o PMDB, em sua esmagadora maioria, é favorável ao parlamentarismo, como forma mais rápida de assemnhoar-se por completo do poder, colocando à frente do Governo o deputado Ulysses Guimarães, e excluindo do Ministério os representantes do partido Liberal.

Os próprios presidencialistas reconhecem que ou o presidente Sarney assume com espírito de decisão e coragem o comando das articulações em defesa do presidencialismo ou o sistema estará derrotado na Constituinte. No entanto, os líderes parlamentaristas mais vividos acham que o sistema de Governo em questão jamais será implantado, se não contar com a boa vontade e o apoio do presidente Sarney. Para isso pretendem atrair Sarney, mostrando-lhe as conveniências políticas do parlamentarismo, como solução que atenderia não só ao seu governo como às exigências nacionais.

Como existe grande prevenção entre os grupos políticos conservadores, aí incluídos os militares, em relação ao parlamentarismo, um trabalho de convencimento

político será desenvolvido prioritariamente nessa área. A principal alegação feita é a de que a eleição do presidente da República, no regime presidencial é sempre uma disputa traumática de caráter emocional, que envolve toda a Nação e da qual sai sempre vencedor o candidato que mais radicaliza e que faz ao eleitor promessas impossíveis de serem cumpridas.

Enfim, o presidencialismo seria o regime que favoreceria os demagogos, o que não se passaria com o parlamentarismo, em que o poder se distribui e se divide com o Parlamento. Objetivamente, argumentam ainda os parlamentaristas que o regime de gabinete seria a melhor forma de evitar uma candidatura como a do ex-governador Leonel Brizola, que atemoriza os conservadores. Quanto ao deputado Ulysses Guimarães, embora venha manifestando de público suas antigas convicções presidencialistas, já teria se dobrado ao argumento dos parlamentaristas de que só com o novo regime teria a curto prazo chances de chegar à chefia do Governo.

## Acordo no secundário

Do deputado gaúcho Antônio Brito, do PMDB, definindo o esboço do substitutivo apresentado ontem pelo relator Bernardo Cabral:

— Estamos todos de acordo no secundário...